

A VONTADE DE DEUS

IV. COMO SABER A VONTADE DE DEUS

Há um porto na costa da Itália que somente pode ser alcançado pelos navios através de um estreito e perigoso canal. No passado, muitos barcos afundaram ali, colidindo com os arrecifes ocultos sob as águas. Em tempos mais recentes, o Governo mandou instalar três faróis naquele porto. De tantos em tantos metros, terra a dentro, uma forte luz, de modo que, quando as três luzes estão perfeitamente alinhadas e são vistas como uma só pelos pilotos dos navios, estes podem avançar com segurança e escapar dos arrecifes. Se o piloto desviar seu barco o suficiente para distinguir três luzes, isto significará que ele saiu da rota e está em grande perigo.



Nossa vida é comparada a um barco que navega no oceano. Muitos naufragam; chocam-se com os arrecifes dos problemas e dos pecados. Não conseguem encontrar o “rota” segura da vontade de Deus e chegar ao “porto” da vitória e da bênção. Para auxiliá-los, Deus providenciou três luzes orientadoras:

- A Palavra de Deus
- O testemunho íntimo do Espírito
- Sua providência através das circunstâncias

Essas três luzes têm que estar alinhadas, sobrepostas, ou o “navegador” estará em perigo.

- Ele não pode guiar-se somente pela Palavra escrita, pois, em muitos casos, ela não tem uma resposta pronta; orienta através de princípios e precisa ser interpretada.
- Ele não pode orientar-se somente pelo testemunho íntimo do Espírito, pois, com facilidade, o confundirá com os próprios sentimentos e emoções.
- Ele não pode conduzir-se com base apenas nas circunstâncias, pois estas, às vezes, são manipuladas por pessoas ou mesmo por Satanás; ou, não sendo contrárias, oferecem, todavia, obstáculos que precisam ser transpostos, e não devem se interpretados como “portas fechadas”.

1, A Palavra de Deus.

“Lâmpada para os meus pés é a tua Palavra, e luz para os meus caminhos” (Sl 119.105). Precisamos ler a Palavra de Deus diariamente, e praticá-la (Js 1.8; Sl 119.97,101,148). *“Habite ricamente em vós a Palavra de Cristo [...]”* (Cl 3.16). Precisamos submeter nossas pretensões e planos à Palavra de Deus (Pv 16.9; Tg 4.13-15).

A Bíblia tem orientação específica sobre muitas questões; mas, obviamente, não contém instruções minuciosas para a vida particular de cada pessoa. Não diz, por exemplo, se esse ou aquele indivíduo deve ser missionário, pastor, professor, advogado ou médico etc.; se deve casar-se com este ou aquele rapaz (ou moça); comprar este ou aquele apartamento. Nestas e em centenas de outras questões, é seguro orar pela direção divina, observar os princípios gerais da Palavra de Deus e, então, contar com aquelas outras duas fontes de direção, o testemunho íntimo do Espírito e as circunstâncias. É preciso alinhar as três luzes!

2. O testemunho íntimo do Espírito Santo.

“Todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus” (Rm 8.14). Podemos dizer de outra maneira: *“Todos os filhos de Deus são guiados pelo Espírito”*. Ver Jo 14.26; 16.13. Esse é um dos privilégios dos filhos de Deus, dos que crêem em Jesus e o têm como seu Salvador e Senhor.

A direção do Espírito não acontece por meio de voz audível, visões ou sonhos, necessariamente. Deus pode usar estes meios, se quiser. Contudo, nesta dispensação, ele tem falado mais comumente através da Palavra escrita e por impressões em nosso espírito. Ver Pv 21.1; Sl 119.35-36. A direção do Espírito pode confundir-se com os nossos próprios desejos e fantasias, razão porque é da máxima importância confrontá-la com a Palavra, e submetê-la às circunstâncias.

3. As circunstâncias

Para o crente, as circunstâncias correspondem à maravilhosa providência de Deus. José foi maltratado e vendido por seus irmãos e sofreu adversidades no Egito. No final, ficou patente, e ele assim entendeu, que Deus estava usando tais circunstâncias para dirigir sua vida e usá-lo na concretização de seus planos, não somente para José, mas também para seu povo Israel (Gn 45.3-8).

Não sabemos quais foram as circunstâncias que impediram o apóstolo Paulo de pregar a Palavra na Ásia ou ir para a Bitínia, mas ele as interpretou como direção do Espírito (At 16.6-7). As portas se fecharam para a Ásia e a Bitínia, mas se abriram para a Macedônia (At 16.9-10).

4. Vontade geral e vontade específica de Deus.

Essa é uma distinção importante. A *vontade geral* de Deus é o que ele deseja para a vida de todos os indivíduos, principalmente para aqueles que, pela fé em Cristo, se tornaram seus filhos. Inclui fé, amor, perdão, conduta honesta etc. (Ef 4.25-5.2, por exemplo). A *vontade específica* de Deus é o que ele deseja que seus filhos façam em situações particulares: estudo, profissão, namoro, casamento, negócios (Sl 139.16; Jr 10.23; Tg 4.13-15). Não faz sentido buscar a vontade específica de Deus e não praticar sua vontade geral.

Pr. Éber Lenz César - eberlenzcesar@gmail.com